

resultou o livro *No País dos Yankees*, narração de viagem. Mas, tendo-se apaixonado, no Ceará, por uma senhora casada, com enorme escândalo acabou raptando-a, o que lhe valeu abandonar a farda. Transferindo, novamente, a sua residência para o Rio de Janeiro, aí passou a viver do jornalismo e dum emprego público. Publicou, então, os romances *A Normalista* (que escreveu no Ceará, em 1892), sua obra principal, e *Bom Crioulo*, ambos de cunho fortemente realista, em cujas páginas “transpira o desejo de vingança do homem falhado e vencido pelo destino”. Anteriormente, havia dado à publicidade *Judite e Lágrimas de um Crente* (contos) e *Vãos Incertos* (versos). Publicou, ainda, *Cartas Literárias* (saídas em primeira mão na *Gazeta de Notícias*, de que foi assíduo colaborador). Ao falecer, tinha em preparo *O Emigrante*, romance de costumes cearenses, e *Ângelo*, estudo psicológico. O seu romance *Tentação* é obra póstuma.

1º OCUPANTE

ALFREDO de Miranda CASTRO. A circunstância de haver nascido no Recife (30 de novembro de 1873) não lhe tira o caráter de legítimo escritor cearense. Tal o modo como, identificando-se com o Ceará, a ele soube dar estima verdadeiramente filial, prestando-lhe bons serviços desde a mocidade, ligando-se pelo matrimônio ao sangue do seu povo e nele começando a vida intelectual. A sua sensibilidade artística recebeu e refletiu a cálida influência do ar, das coisas, dos hábitos e do estilo da vida dos nordestinos “cabeças chatas”. Filho de Jerônimo Emiliano de Miranda Castro e Maria Eulália de Miranda Castro, assim que formado, em 1895, pela Faculdade de Direito do Recife, veio para o Ceará, a fim de ocupar, aliás, pela primeira vez, um cargo público — o de Juiz de Aracati, que retilineamente desempenhou por quase sete anos. Transferido para Fortaleza, ainda se conservou na magistratura durante mais três, até ser nomeado Procurador da República, no Estado. No impertérito exercício dessas funções difíceis encontrou-o a morte, em 1º de abril de 1926. Era se-

nhor de aprimorada educação literária, que lhe forneceu seguras armas para a esgrima de suas interpretações e de seus raciocínios de cronista e de crítico. No jornal *A República*, de Fortaleza, adestrava-se na crítica, “de aristocrática feição”, nas seções *Convicções* e *Marginália*. Mas acima de tudo era um aristocrata da poesia, habitante eleito do Parnaso hereditário, onde “a arte escultural, fria, sóbria, só tem por fim ser bela”. O livro de versos, único publicado — *De Sonho em Sonho*, 1906, e mais os poemas inéditos de *Ocaso em Fogo* bastariam para confirmar a opinião de um dos seus biógrafos: a de que “ninguém tanto quanto ele atingiu, no Brasil, a perfeição na pura arte parnasiana, no sentido francês desta expressão” (Cruz Filho). Elegante conferencista, foi outra característica sua.

2º OCUPANTE

ERMÍNIO DE ARAÚJO e Silva. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, turma diplomada em dezembro de 1916. Nasceu na cidade de Itapipoca, em 23 de dezembro de 1891. Filho de Antônio Carlos de Araújo e Joana Teixeira de Araújo. Reputado latinista, foi professor do Liceu do Ceará e da Escola Normal de Fortaleza. Fiscal Federal do Consumo, transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde reside. Escreveu, entre outros trabalhos, *O Latim — Período Arcaico* e *O Latim — Período Clássico*, teses bem fundamentadas lingüísticamente e vazadas em português rigorosamente correto. Espírito gracejador, às vezes ferino, nem por isso deixou de ser muito estimado dos seus alunos e do meio intelectual cearense.

3º OCUPANTE

José Vicente SIDNEY NETO. Filho de Joaquim Ferreira dos Santos e Josefa da Trindade Sidney dos Santos. Nasceu em Fortaleza a 16 de setembro de 1893, para viver quase oi-